

AS TIPOLOGIAS DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PEDAGÓGICA NO ERECIN 2018

TYOLOGIES OF MEDIA INFORMATION AND EDUCATION IN ERECIN 2018

Shirley dos Santos Ferreira

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS). Coordenadora de Publicidade, Relacionamentos, Convênios e Extensão do Grupo de pesquisa em leitura, escrita e narrativa (PLENA). Professora voluntária do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5359-5667>. E-mail: shirleybiblio@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como proposta discutir a presença de duas tipologias de mediação, a da informação e da pedagógica em um evento científico na área de Ciência da Informação. O trabalho propõe demonstrar que é possível encontrar estes dois tipos de mediações em um único evento, manifestando a importância desse tipo de atividade científica. O evento escolhido para a observação participante descrita nesse artigo foi o 2º Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN), realizado no período de 11 a 15 de junho de 2018, na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Como metodologia utiliza-se da pesquisa bibliográfica e observação participante. Baseando-se em autores que se dedicam a temática da mediação como Oswaldo Francisco Almeida Júnior, Armando Malheiro da Silva, Marcos T. Masetto, entre outros. Traz como resultados a verificação da concomitância das duas tipologias de mediação analisadas no evento observado, demonstrando a importância de aderir a essa prática científica e participar. Demonstra que por meio das mediações é possível realizar a apropriação da

informação, a obtenção de novos conhecimentos, a atualização e o estabelecimento do “colégio invisível”.

Palavras-chave: Mediação da Informação. Mediação Pedagógica. ERECIN. Eventos Científicos.

ABSTRACT

This article aims to discuss the presence of two types of mediation, the information and pedagogical ones in a scientific event in the Information Science area. The work proposes to demonstrate that it is possible to find these two types of mediations in a single event, showing the importance of this type of scientific activity. The event chosen for the participant observation described in this article was the 2nd Regional Meeting on Education in Information Science (ERECIN), held from June 11th to 15th, 2018, at the Federal University of Sergipe (UFS). The methodology uses bibliographic research and participant observation, basing itself on authors dedicated to the topic of mediation, such as Oswaldo Francisco Almeida Júnior, Armando Malheiro da Silva, Marcos T. Masetto, among others. It results in the verification of the

concomitance of the two types of mediation analyzed in the observed event, demonstrating the importance of adhering to this scientific practice and participating. It demonstrates that through mediations it is possible to carry out the appropriation of information, the obtaining of new

knowledge, the update and establishment of the “invisible college”.

Keywords: Informational Mediation. Pedagogical Mediation. ERECIN. Scientific Events.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como proposta discutir a mediação, em suas tipologias de informação e pedagógica, no âmbito de um evento científico presencial, configurando o ambiente que a literatura identifica como “colégio invisível”. Em nossa observação de campo, discorremos em que momento ocorrem essas mediações dentro do evento científico observado, intitulado 2º Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN, 2018). Esse evento acadêmico-científico é típico da área da Ciência da Informação, embora possua temas interdisciplinares, sendo voltado para a prática docente na área. Segundo informação da organização:

O ERECIN é um evento regional apoiado pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), cujo objetivo principal é o de oportunizar um espaço para a troca de experiências, aprendizagens e fortalecimento dos vários cursos que compõem a área de Ciência da Informação no âmbito da pós-graduação, tais como Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia. Nesses encontros é propiciado aos professores e pesquisadores que atuam nesse âmbito, participarem de discussões fundamentais que sustentem o estabelecimento de políticas e diretrizes educacionais no intuito de propiciar a melhoria contínua da formação universitária brasileira na referida área (ERECIN, 2018).

Observando a definição, percebemos claramente que, dentro dele, foi possível encontrarmos as duas mediações que o artigo se propõe a trabalhar. Entender na prática e por meio de observação participante de como foi se dando as mediações, as formas que se chegava ao objetivo final das mediações, ou seja, a apropriação da informação e do conhecimento.

Para atingir o objetivo proposto pelo artigo, utilizamos como métodos e metodologias a pesquisa bibliográfica e a observação participante.

O artigo utilizou-se de importantes teóricos da Ciência da Informação e áreas afins para a construção do artigo em questão. Na estrutura do texto criou-se um subitem para que

discorrêssemos sobre o espaço de observação, ou seja, o evento escolhido, o ERECIN, demonstrando sobre o que é e suas principais características, público-alvo, um pouco da história do evento para que assim ficasse mais claro o porquê da escolha do evento para abordar sobre o tema.

Os métodos e metodologias escolhidos para o desenvolvimento do artigo foram pesquisa bibliográfica, e a observação participante, a partir do levantamento da literatura sobre a temática em questão, ou seja, a mediação. Para Medeiros (2009, p. 36) a “pesquisa bibliográfica significa o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar.” Sendo assim, o artigo em questão buscou fazer um levantamento sobre a temática a ser desenvolvida, buscando obras e autores que se dedicam aos estudos da mediação.

Segundo Gil (2008, p. 14) a pesquisa-ação: “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo”.

Por conseguinte, a observação do 2º. ERECIN foi documentada por meio da escolha e frequência total dos eventos não concomitantes, ao longo da programação, contando com anotações sobre os fatos observados e posterior análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para constituir o referencial teórico necessário à compreensão da análise registrada no artigo, primeiramente começamos com o conceito de mediação. Normalmente, esse conceito vindo do referencial Sócio-Histórico é utilizado em muitos campos teóricos e áreas profissionais das Ciências Sociais Aplicadas além da Ciência da Informação (CI). Podemos recuperar, sempre que necessário, conceitos diferenciados de mediação vindos da Administração, Direito, Educação, Psicologia, Pedagogia, Biblioteconomia, Museologia, Turismo, Educação Física, nos quais possui função destacada e relevante no estabelecimento de boas práticas de comunicação, disseminação da informação e do conhecimento, ensino, aprendizagem e estabelecimento de cadeias produtivas. Como é confirmado por Silva e Farias (2018; p.107):

O conceito de mediação se propagou em diversas áreas do conhecimento, como: direito, educação e comunicação, recebendo diversas aplicações conceituais dessas áreas. Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (CI), a mediação da informação tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas perpassando várias disciplinas nessas áreas, por seu caráter transversal.

Na definição de mediação é possível encontrar nas discussões sobre mediação as tipologias. Para um melhor entendimento e compreensão do assunto abordado, iremos subdividir o referencial teórico com as tipologias de mediação a ser trabalhada no artigo, que são: mediação da informação e mediação pedagógica.

Quando se menciona o termo “mediação” em uma pesquisa simples de qualquer buscador, logo nos remete à área do Direito. Aparece de imediato o termo “mediação de conflitos”, algo constatado por Armando Malheiro da Silva (2010, p. 02) “se procurarmos, de imediato, através do motor de pesquisa Google, uma definição para o conceito em pauta, somos conduzidos, à velocidade de um clique, à Wikipédia e o que nos aparece é o sentido jurídico-diplomático.” Ainda no decorrer do texto, o autor nos informa que o termo mediação é pouco conhecido e discutido dentro da Ciência da Informação (CI), o que também é confirmado por Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (2009) em seus trabalhos.

Partindo de um conceito amplo sobre o que é mediação, ainda sem avançar na área da CI e afins, em que conceituaremos cada tipo de mediação, utilizamos o autor Rodrigues (2009, p.84) que para ele mediação é: “processo de interlocução ou interação entre membros de uma comunidade, pelo qual se estabelece, alimentam ou restabelecem laços de sociabilidade, constituindo assim o mundo da vida. A linguagem e a ação comum são os fatores privilegiados de mediação.”

Por meio desta definição mais genérica, já podemos verificar que o ERECI foi um espaço em que houve em todo momento mediação, pois se entendemos mediação como algo que proporciona interação, cria ou restabelece laços de sociabilidade dentro de uma comunidade.

Ficou constatado que, ocorreu esta interação entre a comunidade da CI, pois em um evento científico que nas palavras de Lacerda et al (2008, p.140) é “fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, sua finalidade é reunir profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes”. Conforme as palavras do autor citado, os eventos “científicos criam a possibilidade de interação entre os estudantes e os profissionais da área e favorece o acesso a

novas informações.” Sendo assim, é possível encontrar mediação em um evento científico, pois, há interação entre os membros da comunidade que estão presentes e que, possuam como intuito, criar laços, ampliar ou criar redes de sociabilidade entre os indivíduos e por fim, haver grande divulgação, disseminação e apropriação de informação e conhecimento.

A depender da área em que se esteja pesquisando, dentro da mediação são encontradas algumas tipologias de mediações, tais quais: mediação da informação, da cultural, da pedagógica, da literária, entre outras. E, diante dessas tipologias de mediações, escolheu-se duas delas para observar e demonstrar que podiam ocorrer ao mesmo tempo e em um único evento.

O conceito de mediação da informação na CI prevê que o regime de informação e o fluxo informacional sejam apropriados pelos seus participantes, a medida em que seu nível de letramento, habilidades e competências informacionais vá crescendo, por meio dos relacionamentos. Na atualidade, também não é mais possível discutir esses fluxos sem discutir dois importantes valores: as relações presenciais e as redes sociais digitais. Segundo Malheiro (2010, p. 31-32):

Temos de pensar, cada vez mais, em todos quantos estão a contribuir, aproveitando o gigantismo e a força da onda internética, para que o conceito de serviço on-line se torne bastante difuso e complexo, o que significa que em rede digital surgem, crescem e morrem, em movimento exponencial contínuo e sem limite à vista, milhões de recursos de informação, muitos deles concebidos e animados por pessoas ou grupos, onde não vemos o especialista da informação como categoria profissional, ou o vemos apenas como graduado e pós-graduado em CI, mas voluntários de perfis múltiplos, apostados em praticar mediação informacional de acordo com uma lógica relacional. A interação mútua pode começar e prolongar-se em espaço digital, mas não se circunscreve aí, alimentando-se de contactos presenciais e, nesta medida, não disputam a função mediadora ao especialista da informação. Coexistem com ele, operando uma inversão criativa. Esses voluntários são mediadores, mas já foram e continuam sendo, também, utilizadores. Significa isto que se condensam, no espaço e no tempo, de forma unificada, fases ou momentos que, diante das possibilidades tecnológicas da nossa actuais, eram separados local e cronologicamente: a colecta/busca, o uso intelectual (cognitivo) dos conteúdos obtidos e organizados e a produção informacional constituíam um ciclo fragmentado, agora alterado pela sincronia e simultaneidade em que ocorrem dentro da rede. E a simples activação de links, ou remissivas mútuas, entre os serviços institucionais com site no “espaço de fluxos” e todos os outros, instaura-se, como passo natural, corrente e normal, a fim de estimular trocas mais estreitas e ousadas...

Por outro lado, o conceito de mediação pedagógica não nasce no cerne da CI, mas é aplicável a esse campo científico, como uma forma de aprofundar os estudos dos ambientes informacionais e apoiar as atividades formais, informais e não-formais de educação. Elementos especializados dessa mediação, como a relação ensino-aprendizagem, a prática

pedagógica, a didática, a andragogia e outros detalhamentos, são característicos dos estudos da Pedagogia, Psicologia Educacional e Educação. Segundo Magda Pischetola e João Paulo Leite Cabrera Pereira da Rosa (2019, p. 4-5), a mediação pedagógica também é uma prática social relacional, cuja intenção é estabelecer um ambiente de disseminação de informação e conhecimento. Então, mediante a evolução tecnológica da atualidade, também vai depender do letramento, habilidades e competências informacionais dos participantes:

A atividade docente é dada principalmente pela mediação pedagógica, a qual ocorre por meio da relação professor-aluno. [...] Cabe retomar alguns dos princípios fundamentais dessa abordagem, para podermos entender a importância da mediação pedagógica para a integração de TICs nas práticas de ensino e aprendizagem. [...]Ao focar a origem social da mente, a teoria tenta resolver o dilema de a sociedade reproduzir a cultura historicamente acumulada, ao mesmo tempo em que produz a singularidade do indivíduo. Isto é, o mundo dos objetos possui inúmeros significados socialmente e culturalmente reconhecidos/compartilhados: instrumentos e objetos, frutos do trabalho social, que através de uma generalização se tornam uma experiência cultural que pode ser transmitida.

Dessa forma, a observação participante seguiu os princípios das conceituações e procurou distinguir os processos de mediação da informação e mediação pedagógica ocorridos no 2º. ERECIN, com vistas a comprovar a importância de eventos científicos na disseminação da informação e também na aprendizagem em nível superior, ocorrida de modo dinâmico e sintético, numa programação com tempo determinado e finalidades claras, composto pela adesão de um grupo ou segmento social que se dedica às práticas sociais especializadas.

3 A OBSERVAÇÃO DO 2º. ERECIN

O ambiente escolhido para a construção do artigo foi o 2º Encontro Regional em Educação em Ciência da Informação- ERECIN, que foi realizado na Universidade Federal de Sergipe- UFS, que ocorreu no período de 11 a 15 de junho de 2018. Este 2º ERECIN teve como tema “Os desafios da inclusão nas práxis pedagógicas: saberes e fazeres em Ciência da Informação” e ocorreu em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

O ERECIN é um evento da área da Ciência da Informação (CI), voltado para a prática docente e tem como público alvo pesquisadores, docentes da área citada e busca como

objetivo criar espaço de trocas de experiências, aprendizagem e fortalecer os cursos de pós-graduação na área da CI. Um dos grandes objetivos do ERECIN conforme informação da coordenação, é:

Incentivar os docentes, pesquisadores e discentes da área de Ciência da Informação a refletir e buscar alternativas de soluções para diferentes problemas detectados por meio de pesquisa, bem como das possibilidades de atualizações das propostas pedagógicas adotadas nos vários cursos e, visando a promoção e o aperfeiçoamento contínuo da comunidade acadêmica na perspectiva de fortalecimento e aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Ciência da Informação no Brasil (ERECIN, 2018).

Por meio do objetivo do evento é possível ver que há a coexistência de duas mediações, a da informação e a pedagógica. Pode-se concluir que também dentro deste momento houve a mediação pedagógica visto que é possível ver a troca entre alunos e professores, e entre alunos e alunos.

3.1 Mediação da Informação observada no 2º. ERECIN

Quando se discute sobre mediação da informação e sua conceituação, o teórico mais citado em trabalhos sobre a temática discutida no Brasil é o professor e pesquisador Ciência da Informação Oswaldo Francisco Almeida Júnior, que atualiza esse conceito como:

Toda ação de interferência—realizada pelo profissional da informação direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 92).

Embora a mediação, nos termos apontados por Almeida Júnior, naturalmente ocorra por meio da convivência e relações humanas na sociedade, existem mecanismos desenvolvidos naturalmente para potencializar o aumento das interferências conscientes, plurais e coletivas. Frequentar um evento científico exige uma preparação, uma predisposição e uma expectativa em relação à disseminação, troca ou obtenção de informação de boa qualidade e qualificada, sob as garantias da seleção e classificação prévia de trabalhos e participantes de uma comissão científica.

Esse mecanismo de potencialização das mediações é proposital e visa a atualização de conhecimentos de uma comunidade de prática. Podemos dizer que em todos os momentos do evento observado, as atividades propostas resultaram em mediação da informação, quando por

exemplo: especialistas discutiram e problematizaram temas ainda inexplorados em mesas redondas; diferentes profissionais e pesquisadores expuseram seus trabalhos e os debateram em Grupos de Trabalhos (GT); boas práticas e sínteses teóricas foram ministradas nos minicursos; novas fontes foram disponibilizadas nos lançamentos de livros; e até nos momentos de intervalo, nos quais as pessoas se agruparam informalmente e mediaram a informação, suprimindo necessidade informacional e aumentando sua rede de contatos.

Outro momento em que esteve presente a mediação da informação foi na “roda de conversa”, com a teórica Marta Ligia Pomim Valentim com os discentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFS). Este momento foi organizado para que os discentes do mestrado profissional pudessem expor sobre seus projetos de mestrado e debatê-lo com a referida especialista, para que assim pudessem construir melhor suas dissertações. Pode-se dizer que, a mediação nesta roda de conversa atingiu seu objetivo, que é a apropriação da informação, pois muitos discentes conseguiram apropriar-se das informações repassadas pela teórica.

Algo interessante na mediação da informação é entendermos que ela é dinâmica e que vai requerer a participação ativa dos envolvidos, conforme as observações de Almeida Júnior (2009). Ficou constatado que aconteceu tanto nas atividades correntes do evento, quanto na roda de conversa, pois o ERECIN foi dinâmico e com o envolvimento de todos os participantes.

3.2 Mediação Pedagógica observada no 2º. ERECIN

Esta tipologia de mediação é discutida e definida por Masetto (2000, p.144-145), segundo o qual “a mediação pedagógica significa a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”.

Conforme Cardoso; Toscano (2011, p.13467) “Na mediação pedagógica há uma intencionalidade de ensinar.” por meio desta citação notamos que, embora o ERECIN não seja eminentemente um evento de caráter pedagógico, não tenha perfil de curso, ainda assim permitiu que em muitos momentos alguns conteúdos fossem ministrados por docentes e especialistas. Como momentos nos quais essa mediação pedagógica foi propositalmente presente, tanto no minicurso do convidado internacional José Antonio Moreira Gonzalez quanto na roda de conversa com Marta Ligia Pomim Valentim, assim como nos outros

minicursos ofertados pelo evento, os participantes já se predispunham à relação ensino-aprendizagem previamente.

Sendo assim, podemos encontrar a mediação pedagógica num evento científico no momento em que se dá a interação ou relações de ensino-aprendizagem, sendo que um dos participantes assumirá a função de professor/discente, enquanto os demais assumirão a função de alunos/discentes, e a dinâmica da atividade será diferente das demais.

Contudo, essa mediação pedagógica ocorrerá em um evento científico sempre que for franqueada uma explicação ou a explicitação de conteúdos tácitos. A mediação pedagógica é notada em mesas redondas quando algum pesquisador está expondo juízos e conceitos relativamente inéditos para a comunidade assistente sobre determinado assunto e após a explanação abre-se para os debates e em relação a esta questão. Esta tipologia de mediação esteve presente no ERECIN, principalmente porque este evento em questão é voltado para a prática de ensino na Ciência da Informação. Então, além da possibilidade já prevista da ocorrência de mediação pedagógica em eventos científicos, no caso do ERECIN existia um regime de informação já consagrado entre grande parte dos congressistas presentes, que são professores, coordenadores de curso e pesquisadores da Ciência da Informação na educação superior formal.

Foi possível encontrar docentes, tanto participando do evento como também nas mesas redondas, como exemplo temos a mesa de abertura do evento com as docentes Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (ABECIN) e Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes (UFS), após esta mesa houve momento de debates, trocas de experiências, estudantes, professores tirando dúvidas, podendo refletir sobre a temática em que foi pautado o evento.

Outro momento em que houve a mediação pedagógica foi por meio dos minicursos, como já citado. Entendemos minicurso como sendo uma prática pedagógica que pode compor eventos científicos opcionalmente, voltada para um pequeno número de pessoas, com uma duração curta e que tem como proposta apresentar atualizações e iniciar discussões sobre um assunto específico.

Para que essa prática tenha êxito, o conhecimento prévio sobre o letramento e competência informacional específica da comunidade-alvo do evento é imprescindível, permitindo assim que os participantes aprendam mais sobre o assunto que será abordado. Na observação do ERECIN, pudemos constatar que isso foi cuidadosamente planejado, já que os minicursos foram bem frequentados e bem avaliados. Aconteceu o minicurso intitulado “contexto e evolução dos vocabulários semânticos”, que foi ministrado pelo professor José

Antonio Moreiro Gonzalez, com público abrangente de mestrados, mestres e doutores brasileiros, com a exigência suplementar do domínio da língua espanhola.

Nestes momentos foi possível encontrar as características da mediação pedagógica conforme Sacerdote e Fernandes (*apud* MASETTO, 2016, p. 417) que compreende:

Diálogos, trocas de experiências, debates, abordagem de problemas, perguntas orientadoras, profundo desafios, incentivando a reflexão, criando intercâmbios entre a aprendizagem e a realidade social e, ainda, a aprendizagem de comunicação de conhecimentos por meio da colaboração.

Algo que foi percebido nos dois momentos mencionados e que ocorre na mediação pedagógica é o fato do professor “assumir o papel de parceiro criativo e articulador da aprendizagem junto ao estudante, sugerindo caminhos e direcionando os processos que facilitam a aprendizagem” (FERNANDES *apud* MASETTO, 2016, p. 417).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf. Acesso: 18 jun. 2018.

CARDOSO, Leila Aparecida Assolari; TOSCANO, Carlos. A mediação pedagógica na sala de aula: o papel do professor na construção do conhecimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011. Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: EDUCERE, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5829_2776.pdf>. Acesso em: 18 jun. de 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Aureliana Lopes de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 130-144, mar. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 133-173.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PISCHETOLA, Magda; ROSA, João Paulo Leite Cabrera Pereira da. Tecnologias, mediação pedagógica e a partilha de sentidos no contexto escolar. **Rev. HISTEDBR On-line**.

Campinas: v.19, p.1-17, 2019. ISSN:1676-2584. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8652681. E-Location: e019048.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza; FERNANDES, Jorge Henrique Cabral. Mediação da informação e mediação pedagógica: discussões conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 407-425, jun. 2016. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20515/19002>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**. Porto, Portugal, n.9, p.1-37, 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26174/2/000106387.pdf>. Acesso: 06 abr. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, set. 2017/fev. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Recebido/ Received: 12/07/2020

Aceito/ Accepted: 10/12/2020

Publicado/ Published: 18/01/2021



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)